



2º EXAME DE QUALIFICAÇÃO 2/10/2005

Neste caderno você encontrará um conjunto de 40 (quarenta) páginas numeradas seqüencialmente, contendo 60 (sessenta) questões das seguintes áreas: **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias**. A tabela periódica encontra-se na página 39.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu nome, número de inscrição, número do documento de identidade e língua estrangeira escolhida estão corretos no cartão de respostas.

Se houver erro, notifique o fiscal.

Assine o cartão de respostas com caneta.

2. Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.

3. As questões de **números 16 a 21** da área de **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** deverão ser respondidas de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira: **Espanhol, Francês ou Inglês**.

4. Leia com atenção cada questão e escolha a alternativa que mais adequadamente responde a cada uma delas. Marque sua resposta no **cartão de respostas**, cobrindo fortemente o espaço correspondente à letra a ser assinalada; utilize caneta preta, preferencialmente, ou lápis preto nº 2, conforme o exemplo abaixo:



5. A leitora de marcas **não registrará** as respostas em que houver **falta de nitidez e/ou marcação de mais de uma letra**.

6. O cartão de respostas não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.

7. O tempo disponível para fazer esta prova é de, no máximo, **4 (quatro) horas**. Nada mais poderá ser registrado no cartão de respostas após o término deste prazo.

8. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **cartão de respostas e este caderno**.

BOA PROVA!

Tudo o que existe não se perde porque se transforma, mas as transformações têm seu preço: é preciso que o antigo chegue à tensão máxima para que o novo possa emergir do corte das revoluções. Eis por que abordamos o tema *Tensões e Transformações*: qual equilibristas que se aventuram sobre o fio das tensões, persistimos nesse perigo em nome do desejo de ir além, do direito e do dever de conquistarmos um mundo melhor. Viver por esse sonho já compensa todos os riscos.

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 01 A 05.

O suor e a lágrima

- Fazia calor no Rio, 40 graus e qualquer coisa, quase 41. No dia seguinte, os jornais diriam que fora o mais quente deste verão que inaugura o século e o milênio. Cheguei ao Santos Dumont, o vôo estava atrasado, decidi engraxar os sapatos. Pelo menos aqui no Rio, são raros esses engraxates, só existem nos aeroportos e em poucos lugares avulsos.
- Sentei-me naquela espécie de cadeira canônica, de coró de abadia pobre, que também pode parecer o trono de um rei desolado de um reino desolante.
- O engraxate era gordo e estava com calor – o que me pareceu óbvio. Elogiou meus sapatos, cromo italiano, fabricante ilustre, os Rosseti. Uso-o pouco, em parte para poupá-lo, em parte porque quando posso estou sempre de tênis.
- Ofereceu-me o jornal que eu já havia lido e começou seu ofício. Meio careca, o suor encharcou-lhe a testa e a calva. Pegou aquele paninho que dá brilho final nos sapatos e com ele enxugou o próprio suor, que era abundante.
- Com o mesmo pano, executou com maestria aqueles movimentos rápidos em torno da biqueira, mas a todo instante o usava para enxugar-se – caso contrário, o suor inundaria o meu cromo italiano.
- E foi assim que a testa e a calva do valente filho do povo ficaram manchadas de graxa e o meu sapato adquiriu um brilho de espelho à custa do suor alheio. Nunca tive sapatos tão brilhantes, tão dignamente suados.
- Na hora de pagar, alegando não ter nota menor, deixei-lhe um troco generoso. Ele me olhou espantado, retribuiu a gorjeta me desejando em dobro tudo o que eu viesse a precisar nos restos dos meus dias.
- Sai daquela cadeira com um baita sentimento de culpa. Que diabo, meus sapatos não estavam tão sujos assim, por míseros tostões, fizera um filho do povo suar para ganhar seu pão. Olhei meus sapatos e tive vergonha daquele brilho humano, salgado como lágrima.

(CONY, Carlos Heitor. *Folha de S. Paulo*, 19/02/2001.)

QUESTÃO 01

As palavras que compõem o título – *O suor e a lágrima* – são usadas fora de seu campo de significação próprio, adquirindo, no texto, significação figurada.

As possíveis interpretações para o sentido figurado observado, respectivamente, nas palavras suor e lágrima são:

- (A) aflição – alívio
- (B) medo – reprovação
- (C) dor – condescendência
- (D) exploração – remorso

QUESTÃO 02

Na composição da narrativa, certos elementos lingüísticos explicitam circunstâncias diversas, imprimindo coerência ao texto.

O fragmento que apresenta um desses elementos sublinhado e a circunstância por ele expressa é:

- (A) "Ofereceu-me o jornal que eu já havia lido" (l. 16) – tempo
- (B) "executou com maestria aqueles movimentos rápidos em torno da biqueira," (l. 21 - 22) – finalidade
- (C) "Nunca tive sapatos tão brilhantes," (l. 28) – modo
- (D) "tudo o que eu viesse a precisar nos restos dos meus dias." (l. 33 - 34) – lugar

QUESTÃO 03

A tomada de consciência do personagem-narrador acerca dos abismos sociais vai-se aguçando gradativamente a partir de certo ponto da narrativa.

Os primeiros sinais dessa tomada de consciência estão adequadamente representados por um processo de adjetivação presente na seguinte alternativa:

- (A) "Pelo menos aqui no Rio, são raros esses engraxates, só existem nos aeroportos" (l. 5 - 7)
- (B) "Sentei-me naquela espécie de cadeira canônica, de coro de abadia pobre," (l. 8 - 9)
- (C) "O engraxate era gordo e estava com calor" (l. 11)
- (D) "Meio careca, o suor encharcou-lhe a testa e a calva." (l. 17 - 18)

QUESTÃO 04

As comparações, ao destacarem semelhanças e diferenças entre elementos colocados lado a lado, funcionam como estratégias por meio das quais se ressaltam determinados pontos de vista.

Uma comparação está indicada no seguinte fragmento:

- (A) "Fazia calor no Rio, 40 graus e qualquer coisa, quase 41." (l. 1 - 2)
- (B) "caso contrário, o suor inundaria o meu cromo italiano." (l. 23 - 24)
- (C) "e o meu sapato adquiriu um brilho de espelho à custa do suor alheio." (l. 26 - 27)
- (D) "deixei-lhe um troco generoso." (l. 31)

QUESTÃO 05

A crônica de Carlos Heitor Cony é uma crítica à hierarquia econômico-social que prevalece em nossa sociedade.

O ponto de vista do narrador sobre essa hierarquia está exemplificado por meio de metáfora em:

- (A) "Elogiou meus sapatos, cromo italiano, fabricante ilustre, os Rosseti." (l. 12 - 13)
- (B) "Pegou aquele paninho que dá brilho final nos sapatos e com ele enxugou o próprio suor," (l. 18 - 19)
- (C) "Saí daquela cadeira com um baita sentimento de culpa. (l. 35 - 36)
- (D) "por míseros tostões, fizera um filho do povo suar para ganhar seu pão." (l. 37 - 38)

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 06 A 10.

A aldeia que nunca mais foi a mesma

Era uma aldeia de pescadores de onde a alegria fugira, e os dias e as noites se sucediam numa monotonia sem fim (...).

Até que o mar, quebrando um mundo, anunciou
05 de longe que trazia nas suas ondas coisa nova, desconhecida, forma disforme que flutuava, e todos vieram à praia, na espera... E ali ficaram, até que o mar, sem se apressar, trouxe a coisa e a depositou na areia, surpresa triste, um homem morto...

10 E o que é que se pode fazer com um morto, se não enterrá-lo? Tomaram-no então para os preparativos de funeral, que naquela aldeia ficavam a cargo das mulheres: às vezes é mais grato preparar os mortos para a sepultura que acompanhar os vivos na morte
15 que perderam ao viver. Foi levado pra uma casa, os homens de fora, olhando...

(...)

As mãos começaram o trabalho, e nada se dizia, só os rostos tristes... Até que uma delas, um leve tremor no canto dos lábios, balbuciou:

20 – “É, se tivesse vivido entre nós, teria de se ter curvado sempre para entrar em nossas casas. É muito alto...”

E todas assentiram com o silêncio.

(...)

Foi então que uma outra, olhando aquelas mãos enormes, inertes, disse as saudades que arrepiavam
25 a sua pele:

– “Estas mãos... Que terão feito? Terão tomado no seu vazio um rosto de mulher? Terão sido ternas? Terão sabido amar?”

E elas sentiram que coisas belas e sorridentes, há
30 muito esquecidas, passadas por mortas, nas suas funduras, saíam do ouvido e vinham, mansas, se dizer no silêncio do morto. A vida renascia na morte graciosa de um morto desconhecido e que, por isto mesmo, por ser desconhecido, deixava que pusessem

35 no seu colo os desejos que a morte em vida proibira...

E os homens, do lado de fora, perceberam que algo estranho acontecia: os rostos das mulheres, maçãs em fogo, os olhos brilhantes, os lábios úmidos, o
40 sorriso selvagem, e compreenderam o milagre: vida que voltava, ressurreição de mortos... E tiveram ciúmes do afogado... Olharam para si mesmos, se acharam pequenos e domesticados, e perguntaram se aquele homem teria feito gestos nobres (que eles não mais faziam) e pensaram que ele teria travado
45 batalhas bonitas (onde a sua coragem?), e o viram brincando com crianças (mas lhes faltava a leveza...), e o invejaram amando como nenhum outro (mas onde se escondera o seu próprio amor?)...

50 Termina a estória dizendo que eles, finalmente, o enterraram.

Mas a aldeia nunca mais foi a mesma...

Não, não é à toa que conto esta estória. Foi quando eu soube da morte – ela cresceu dentro de mim.

55 Claro que eu já suspeitava: os cavalos de guerra odeiam crianças, e o bronze das armas odeia canções, especialmente quando falam de flores, e não se ouve o ruflar lúgubre dos tambores da morte. (...) Foi então que me lembrei da estória. Não, foi ela que se lembrou de mim, e veio, para dar nome aos meus sentimentos, e se contou de novo. Só que agora os rostos anônimos viraram rostos que eu vira, caminhando, cantando, seguindo a canção, risos que corriam para ver a banda passar contando coisas de
60 amor, os rojões, as buzinas, as panelas, sinfonia que se tocava, sobre a desculpa de um morto...

Mas não era isto, não era o morto: era o desejo que jorrava, vida, mar que saía de funduras reprimidas e se espalhava como onda, espumas e conchinhas, mansa e brincalhona... (...)

(ALVES, Rubem. *Folha de S. Paulo*, 19/05/1984.)

QUESTÃO 06

O texto de Rubem Alves, ao abordar essencialmente tensões e transformações, divide-se em duas partes. Pode-se dizer que a primeira e a segunda partes do texto se caracterizam, respectivamente, por:

- (A) ênfase na realidade e na ficção
- (B) foco na terceira e na primeira pessoa
- (C) predomínio da descrição e da narração
- (D) desenvolvimento da argumentação e da contra-argumentação

QUESTÃO 07

A metonímia é uma figura de linguagem que consiste no uso de uma palavra em lugar de outra, estabelecendo-se entre elas diferentes relações de sentido.

O fragmento que apresenta um exemplo de metonímia construída por meio da relação entre matéria e objeto é:

- (A) “E o que é que se pode fazer com um morto, se não enterrá-lo?” (l. 10 - 11)
- (B) “Até que uma delas, um leve tremor no canto dos lábios, balbuciou:” (l. 18 - 19)
- (C) “deixava que pusessem no seu colo os desejos que a morte em vida proibira...” (l. 34 - 36)
- (D) “e o bronze das armas odeia canções, especialmente quando falam de flores,” (l. 56 - 57)

QUESTÃO 08

Na história da aldeia em que todas as coisas eram sempre as mesmas, o agente de transformação da atitude dos personagens é um homem morto trazido pelo mar.

Essa afirmativa está justificada no seguinte fragmento:

- (A) “Era uma aldeia de pescadores de onde a alegria fugira,” (l. 1)
- (B) “às vezes é mais grato preparar os mortos para a sepultura que acompanhar os vivos na morte” (l. 13 - 14)
- (C) “A vida renascia na morte graciosa de um morto desconhecido” (l. 32 - 33)
- (D) “Termina a estória dizendo que eles, finalmente, o enterraram.” (l. 50 - 51)

QUESTÃO 09

Olharam para si mesmos, se acharam pequenos e domesticados, e perguntaram se aquele homem teria feito gestos nobres (que eles não mais faziam) e pensaram que ele teria travado batalhas bonitas (onde a sua coragem?), e o viram brincando com crianças (mas lhes faltava a leveza...), e o invejaram amando como nenhum outro (mas onde se escondera o seu próprio amor?)... (l. 42 - 49)

As passagens apresentadas entre parênteses relacionam-se com as passagens que lhes são imediatamente anteriores, caracterizando uma estrutura de argumentação específica.

O tipo de relação estabelecida entre essas passagens e o valor argumentativo nela presente são:

- (A) conclusão – tese
- (B) condição – ironia
- (C) concessão – falácia
- (D) comparação – antítese

QUESTÃO 10

(...) e compreenderam o milagre: vida que voltava, ressurreição de mortos... *E tiveram ciúmes do afogado...*
(l. 40 - 42)

A substituição do conectivo destacado **não** acarreta alteração de valor semântico em:

- (A) Assim, tiveram ciúmes do afogado...
- (B) Embora tivessem ciúmes do afogado...
- (C) Contudo, tiveram ciúmes do afogado...
- (D) Para que tivessem ciúmes do afogado...

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 11 A 13.

(...)
Atrás de portas fechadas,
à luz de velas acesas,
entre sigilo e espionagem,
acontece a Inconfidência.
(...)
05 LIBERDADE, AINDA QUE TARDE,
ouve-se em redor da mesa.
E a bandeira já está viva,
e sobe, na noite imensa.
E os seus tristes inventores
10 já são réus – pois se atreveram
a falar em Liberdade
(que ninguém sabe o que seja).

Através de grossas portas,
sentem-se luzes acesas,
15 – e há indagações minuciosas
dentro das casas fronteiras.
“Que estão fazendo, tão tarde?
Que escrevem, conversam, pensam?
Mostram livros proibidos?
20 Lêem notícias nas Gazetas?
Terão recebido cartas
de potências estrangeiras?”
(...)
Ó vitórias, festas, flores
das lutas da Independência!
25 Liberdade – essa palavra
que o sonho humano alimenta:
que não há ninguém que explique,
e ninguém que não entenda!
(...)

(MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.)

QUESTÃO 11

O poema de Cecília Meireles enfoca um momento específico de tensão política e de oposição aos poderes estabelecidos na história do Brasil.

Os únicos versos que **não** apresentam explicitamente essa referência histórica estão transcritos na seguinte alternativa:

- (A) “entre sigilo e espionagem, / acontece a Inconfidência.” (v. 3 - 4)
- (B) “LIBERDADE, AINDA QUE TARDE, / ouve-se em redor da mesa.” (v. 5 - 6)
- (C) “- e há indagações minuciosas / dentro das casas fronteiras.” (v. 15 - 16)
- (D) “Ó vitórias, festas, flores / das lutas da Independência!” (v. 23 - 24)

QUESTÃO 12

Existem, no poema, diferentes mecanismos de coesão que retomam termos anteriormente citados.

No fragmento “Liberdade – essa palavra” (v. 25), a expressão sublinhada corresponde a um desses mecanismos, que é caracterizado como:

- (A) elipse
- (B) repetição
- (C) substituição
- (D) pronominalização

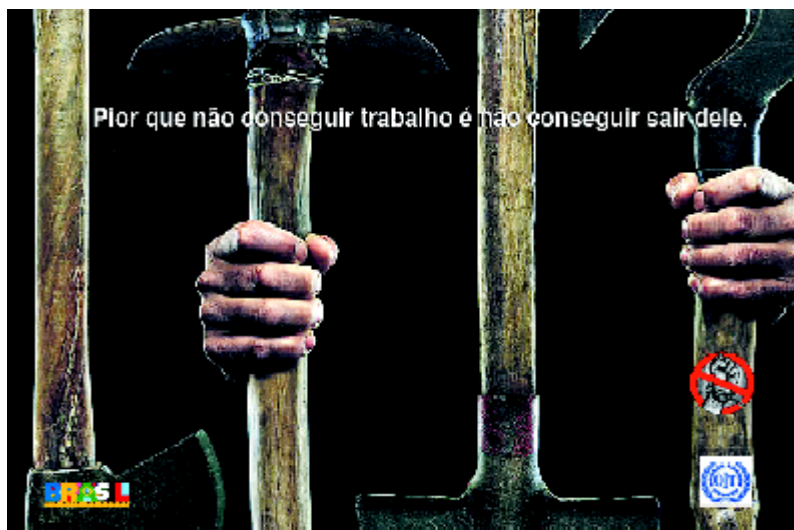
QUESTÃO 13

A necessidade de transformação, em meio a uma sociedade politicamente repressora, está presente em todo o fragmento do poema apresentado.

Essa necessidade mostra-se, de forma mais clara, em:

- (A) “a falar em Liberdade / (que ninguém sabe o que seja).” (v. 11 - 12)
- (B) “Através de grossas portas, / sentem-se luzes acesas,” (v. 13 - 14)
- (C) “Que estão fazendo, tão tarde? / Que escrevem, conversam, pensam?” (v. 17 - 18)
- (D) “Terão recebido cartas / de potências estrangeiras?” (v. 21 - 22)

COM BASE NA PROPAGANDA ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 14 E 15.



<http://www.ilo.org>

QUESTÃO 14

Nessa propaganda, para expressar a necessidade de erradicação do trabalho escravo, as ferramentas apresentam um valor simbólico representado como:

- (A) armas de defesa que sugerem medo de transformações
- (B) grades de prisão que marcam a intensidade da exploração
- (C) instrumentos de luta que mostram o poder dos exploradores
- (D) objetos de tortura que expressam a insignificância do trabalho

QUESTÃO 15

Pior que não conseguir trabalho é não conseguir sair dele.

O trecho sublinhado constitui uma expressão ambivalente que apresenta os seguintes significados:

- (A) ser subjugado e não poder se demitir
- (B) trabalhar muito e não querer progredir
- (C) valorizar o emprego e não lutar por melhorias
- (D) ter estabilidade e não reivindicar seus direitos

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 16 A 19.



Crítica a la no-violencia

El entorno educativo se ha llenado de todo un discurso y una pedagogía dirigida a inculcar la conducta no violenta en los alumnos. Una pedagogía que aboga por una resolución pacífica y dialogada de los conflictos. Esto suena de maravilla y de hecho es muy positivo en muchos casos, sin embargo el descartar la violencia y verla como un camino siempre desacertado tiene un trasfondo mucho más complejo que va más allá de las simples relaciones personales y que merece la pena analizar. Es curioso ver como toda manifestación de violencia por parte de algún colectivo de personas, trabajadores, estudiantes, etc., es siempre condenada sin dilación por muy injusto que sea el motivo de esa rabia que la produce: despidos, explotación. Este hecho es como digo, curioso y susceptible de reflexión de por sí, pero aún lo es más cuando lo comparamos con las manifestaciones violentas que se producen desde el estado y sus instituciones.

Cuando hablamos de intervenciones policiales, represión de manifestaciones, intervenciones militares, etc., el hecho se carga inconscientemente de una increíble legitimidad, que crea una condena mucho más débil, por no decir inexistente, y que hace referencia a una actitud respecto a unas fuentes de violencia diferentes y no a hechos concretos justificados o no. Por lo tanto el continuo bombardeo desde las escuelas para inculcar el rechazo a la violencia se hace con un doble sentido, porque ese rechazo no es igual para cada caso y depende de

quien la ejerza. Recordemos que los educadores en muchas ocasiones justificamos la acción violenta por parte de las fuerzas represivas del estado para acabar con los “ladrones malos” o la gente que no sigue la ley y mandamos el mensaje de la necesidad de que exista un cuerpo con legitimidad para ejercer la violencia y guardar el orden, sin ni siquiera hacer cuestionar los cimientos de ese orden y sus injusticias. Este tipo de educación, no crítica y fomentadora de reflexiones y discrepancias va poniendo esas bases para que en un futuro también legitime ese tipo de acciones de los estados y que con el peso de la misma sociedad, medios de comunicación, etc. reproduzcan esa manera de pensar.

Deberíamos de recordar para intentar completar esta reflexión, que el mensaje: “la violencia nunca llega a ninguna parte”, tan oído hasta la saciedad, es uno de los mayores aliados del nuevo orden económico mundial, el cual a su vez cuenta con ese tipo de violencia legitimada a la que no duda recurrir en caso de encontrarse con obstáculos.

Para terminar he de dejar claro que mi intención es la de conseguir una visión sobre la violencia que se base, no en verdades absolutas y rechazos ciegos, sino en razonamientos y valoraciones de las fuentes de esas expresiones y las estimaciones de sus consecuencias, además de una legitimidad basada en la justicia social y no en las leyes de mercado.

CLAUDIO VELÁZQUEZ
<http://www.lahaine.org>

QUESTÃO 16

El título anticipa la tesis defendida en el texto argumentativo.

El autor defiende la siguiente posición con relación al movimiento de la no-violencia en el entorno educativo:

- (A) resistir a sus líderes
- (B) cuestionar su legitimidad
- (C) involucrarse en sus acciones
- (D) validar su modo de organización

QUESTÃO 17

“la violencia nunca llega a ninguna parte” (ℓ. 46 - 47)

Según lo expuesto en el artículo, esta frase popular debe evaluarse como:

- (A) una opinión general a ser apoyada
- (B) una verdad incontestable a ser revista
- (C) un recurso persuasivo a ser demostrado
- (D) un objetivo educativo a ser desarrollado

QUESTÃO 18

Para Velázquez, existe un conflicto social relacionado al crecimiento de la violencia.

Este conflicto se expresa a través de la siguiente afirmación:

- (A) La población desea una vida tranquila que demanda prácticas violentas de las instituciones del poder.
- (B) La escuela intenta imponer una actitud pacífica que se opone a la naturaleza violenta de la humanidad.
- (C) La vida moderna requiere sumisión a la violencia que implica un proceso educativo pacífico del pueblo.
- (D) Los individuos son recriminados por su agresividad que es fruto de violencias practicadas por grupos sociales.

QUESTÃO 19

A lo largo del texto, se percibe que el autor pertenece a la clase de los profesores.

El fragmento que comprueba la asociación entre Velázquez y el magisterio es:

- (A) “El entorno educativo se ha llenado de todo un discurso y una pedagogía dirigida a inculcar la conducta no violenta en los alumnos.” (ℓ. 1 - 3)
- (B) “Cuando hablamos de intervenciones policiales, represión de manifestaciones, intervenciones militares, etc., el hecho se carga inconscientemente de una increíble legitimidad,” (ℓ. 20 - 23)
- (C) “Recordemos que los educadores en muchas ocasiones justificamos la acción violenta por parte de las fuerzas represivas del estado” (ℓ. 31 - 33)
- (D) “Este tipo de educación, no crítica y fomentadora de reflexiones y discrepancias va poniendo esas bases para que en un futuro también legitime ese tipo de acciones” (ℓ. 39 - 42)

COM BASE NA IMAGEM E NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 20 E 21.



QUESTÃO 20

La campaña de no-violencia en contra la guerra utiliza diferentes recursos gráficos para enfatizar su mensaje. El foco de esta campaña se puede simbolizar a través del siguiente recurso gráfico:

- (A) el sol transmitiendo vida
- (B) la parrilla simulando gritos
- (C) la espiral indicando inquietud
- (D) el verde representando sabiduría

QUESTÃO 21

El texto expone una visión positiva ante la realidad violenta de la guerra. Esa visión positiva está directamente relacionada a la:

- (A) adhesión a una semana de lucha
- (B) divulgación de una campaña de éxito
- (C) valoración del interlocutor como amigo
- (D) creencia en el poder de transformación

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 16 A 19.



Centre de ressources
sur la non-violence

Non-violence: les appels à l'action et à la mobilisation

Parmi les moyens non-violents de contestation et de persuasion, les appels à l'action et à la mobilisation ont toujours joué un rôle important. Ils ont été déterminants dans plusieurs luttes ou pour le démarrage de nombreuses initiatives qui ont marqué l'histoire.

Ces appels vont au delà de la simple expression d'une insatisfaction sociale par un groupe de personnes. Le recours à des appels a été fondamental dans la réussite de plusieurs transformations politiques par les luttes non-violentes, et l'appel est un moyen connu des organismes d'opposition politique qui l'utilisent de façon régulière.

Dans certaines dictatures ces actes sont considérés comme des actes de désobéissance civile, passibles de sanctions légales, de sévère répression et parfois même de la peine de mort.

Un appel est une déclaration officielle utilisée comme un moyen de contestation ou de persuasion. Dans un contexte politique particulier, le statut des personnes impliquées ou les risques encourus transforment ce moyen d'action en un geste de désobéissance civile. L'appel qui a pour but de soutenir ou de condamner une situation devient alors un puissant cri de ralliement politique. Selon les personnes impliquées, ou les circonstances qui le motivent, il peut même devenir une menace importante pour le pouvoir établi. L'appel peut prendre diverses formes.

1. Discours publics.
2. Lettres d'opposition ou de soutien.
3. Prises de position par des organismes ou des institutions.
4. Déclaration publique, signée par un groupe ou des personnes représentatives.
5. Accusations et condamnations.
6. Pétitions de groupes ou du public.

Il suffit d'un bref regard sur l'histoire des luttes non-violentes pour constater l'importance des appels à l'action. En fait, l'histoire de la non-violence est incompréhensible si on ne saisit pas le rôle que jouent les personnes qui ont le courage de dénoncer publiquement l'injustice, d'exprimer leur opposition et d'assumer les risques de la lutte contre l'injustice.

L'histoire que nous apprenons dans les livres est celle des gouvernements, des grands faits d'armes et de l'élite économique. L'histoire de la lutte non-violente est celle des enjeux mis en avant par les peuples, des moyens qu'ils ont utilisés pour lutter et des progrès accomplis au niveau des droits humains et sociaux. Chacune des luttes a ses leaders qui se sont fait porteurs d'un appel et qui en ont souvent assumé les conséquences fatales. L'histoire de la non-violence est un florilège important de nombreux actes de courage trop souvent oubliés ou méconnus.

NORMAND BEAUDET
<http://www.nonviolence.ca>

QUESTÃO 16

Dans le texte, l'auteur prend une position par rapport au thème traité.

Cette position est montrée dans l'alternative ci-dessous:

- (A) il est tout à fait partisan de la non-violence
- (B) il est pour la non-violence jusqu'à un certain point
- (C) il préfère l'équilibre entre la violence et la non-violence
- (D) il identifie des aspects discutables dans la non-violence

QUESTÃO 17

Les appels à l'action et à la mobilisation risquent d'être punis.

Ceci a lieu quand ces appels se font dans une société dont le gouvernement peut être caractérisé comme:

- (A) faible
- (B) arbitraire
- (C) populaire
- (D) démagogue

QUESTÃO 18

L'appel qui a pour but de soutenir ou de condamner une situation devient alors un puissant cri de ralliement politique. (l. 23 - 25)

Dans cet extrait, on identifie un changement de la portée de l'appel qui peut, selon le texte, avoir la conséquence suivante:

- (A) dégradation des rapports sociaux
- (B) affaiblissement des droits de l'homme
- (C) destruction des structures économiques
- (D) contestation du gouvernement institué

QUESTÃO 19

En fait, l'histoire de la non-violence est incompréhensible si on ne saisit pas le rôle que jouent les personnes (l. 40 - 42)

Parmi les réécritures ci-dessous, celle qui garde le même sens de cet extrait c'est:

- (A) Malgré le rôle joué par les personnes, on peut comprendre l'histoire de la non-violence.
- (B) Après avoir compris l'histoire de la non-violence, on saisit le rôle que jouent les personnes.
- (C) Pour comprendre l'histoire de la non-violence, il faut saisir le rôle que jouent les personnes.
- (D) Grâce à la compréhension de l'histoire de la non-violence, il est possible de saisir le rôle que jouent les personnes.

COM BASE NA IMAGEM E NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 20 E 21.



La violence est malheureusement complètement intégrée dans nos modes de vie. Elle fait partie de notre culture à tel point qu'elle devient banale. La violence, ça commence par une insulte, ça finit par un coup de poignard pour avoir refusé de donner une cigarette. Au nom de quoi devrions-nous supporter cette "mode" plus longtemps?... Face à cela, nous devons inverser la mode et imposer un système de valeur alternatif: le respect...

<http://perso.wanadoo.fr>

QUESTÃO 20

Deux procédés syntaxiques assurent à ce slogan l'effet d'impact: l'ellipse du verbe et l'inversion du sujet. La rédaction de ce slogan qui utilise le verbe et qui met le sujet à la place usuelle c'est:

- (A) La violence: le respect plus puissant.
- (B) Puissant le respect est plus que la violence.
- (C) Plus que la violence est puissant le respect.
- (D) Le respect est plus puissant que la violence.

QUESTÃO 21

Face à cela, nous devons inverser la mode et imposer un système de valeur alternatif: le respect...

L'utilisation du pronom souligné a l'objectif suivant:

- (A) préserver l'identité de l'auteur
- (B) impliquer le lecteur dans l'action
- (C) démarquer les opinions des auteurs
- (D) attester l'écriture collective du texte

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 16 A 19.



Ways of meeting oppression

Oppressed people deal with their oppression in three characteristic ways. One way is acquiescence: the oppressed resign themselves to their doom. They tacitly adjust themselves to oppression, and thereby
5 become conditioned to it. In every movement toward freedom some of the oppressed prefer to remain oppressed.

There is such a thing as the freedom of exhaustion. Some people are so worn down by the yoke of
10 oppression that they give up. This is the type of negative freedom and resignation that often engulfs the life of the oppressed. But this is not the way out. To accept passively an unjust system is to cooperate with that system; thereby the oppressed
15 become as evil as the oppressor. Non-cooperation with evil is as much a moral obligation as is cooperation with good.

A second way that oppressed people sometimes deal with oppression is to resort to physical violence and
20 corroding hatred. Violence often brings about momentary results. Nations have frequently won their independence in battle. But in spite of temporary victories, violence never brings permanent peace. It solves no social problem; it merely creates
25 new and more complicated ones.

The third way, open to oppressed people in their quest for freedom, is the way of nonviolent resistance. Nonviolence can touch men where the law cannot reach them. When the law regulates

30 behavior it plays an indirect part in molding public sentiment. The enforcement of the law itself is a form of peaceful persuasion. But the law needs help. Here nonviolence comes in as the ultimate form of persuasion. It is the method which seeks to
35 implement the just law by appealing to the conscience of the great decent majority who through blindness, fear, pride, or irrationality has allowed their consciences to sleep.

The nonviolent resisters can summarize their
40 message in the following simple terms: We will take direct action against injustice without waiting for other agencies to act. We will not obey unjust laws or submit to unjust practices. We will do this peacefully, openly, cheerfully because our aim is to
45 persuade. We adopt the means of nonviolence because our end is a community at peace with itself. We will try to persuade with our words, but if our words fail, we will try to persuade with our acts. We will always be willing to talk and seek fair
50 compromise, but we are ready to suffer when necessary and even risk our lives to become witnesses to the truth as we see it.

The way of nonviolence means a willingness to suffer and sacrifice. It may mean going to jail. It
55 may even mean physical death. But if physical death is the price that a man must pay to free his children from a permanent death of the spirit, then nothing could be more redemptive.

MARTIN LUTHER KING Jr.
<http://www.gibbsmagazine.com>

QUESTÃO 16

In the text, the argumentation is structured by means of descriptions of situations and restrictions. The following elements contribute to this structural organization:

- (A) definite articles and gradable adjectives
- (B) forceful tone and contrastive connectives
- (C) short paragraphs and independent clauses
- (D) plural personal pronouns and enumerative conjuncts

QUESTÃO 17

Nonviolent resistance is central to Martin Luther King Jr.'s philosophy as a way to cure society's ills. This action is best understood as a way of:

- (A) turning the other cheek
- (B) avoiding retaliation
- (C) disregarding power
- (D) rejecting injustice

QUESTÃO 18

Laws are not so effective as nonviolent behavior.

The fragment that reiterates the idea of the sentence above is:

- (A) "Nonviolence can touch men where the law cannot reach them." (l. 28 - 29)
- (B) "When the law regulates behavior it plays an indirect part in molding public sentiment." (l. 29 - 31)
- (C) "Here nonviolence comes in as the ultimate form of persuasion." (l. 33 - 34)
- (D) "We will not obey unjust laws or submit to unjust practices." (l. 42 - 43)

QUESTÃO 19

Reflexive pronouns have two distinct uses: basic and emphatic.

The reflexive pronoun used emphatically is found in:

- (A) "the oppressed resign themselves to their doom." (l. 2 - 3)
- (B) "They tacitly adjust themselves to oppression," (l. 3 - 4)
- (C) "The enforcement of the law itself" (l. 31)
- (D) "our end is a community at peace with itself." (l. 46)

COM BASE NA IMAGEM E NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 20 E 21.

**QUESTÃO 20**

The text and image above are very effective in claiming for peace. According to Indira Gandhi, peacemaking is essentially related to:

- (A) strength
- (B) persuasion
- (C) receptivity
- (D) competition

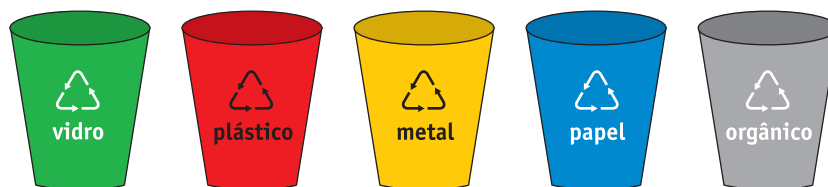
QUESTÃO 21

The popular quotation that best expresses the message of the campaign is:

- (A) A peacemaker does not mean a peaceful person.
- (B) No one is really working for peace unless he is willing to do so.
- (C) You don't have to kill a person to make him agree with your positions.
- (D) All men desire peace, but very few desire those things which make for peace.

QUESTÃO 22

Com o intuito de separar o lixo para fins de reciclagem, uma instituição colocou em suas dependências cinco lixeiras de diferentes cores, de acordo com o tipo de resíduo a que se destinam: vidro, plástico, metal, papel e lixo orgânico.



Sem olhar para as lixeiras, João joga em uma delas uma embalagem plástica e, ao mesmo tempo, em outra, uma garrafa de vidro.

A probabilidade de que ele tenha usado corretamente pelo menos uma lixeira é igual a:

- (A) 25%
- (B) 30%
- (C) 35%
- (D) 40%

QUESTÃO 23

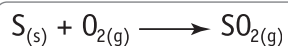
Em breve, os veículos automotivos poderão utilizar o combustível diesel S-500, menos poluente que o metropolitano por conter menor teor de enxofre.

Observe a tabela a seguir.

DIESEL	TEOR DE ENXOFRE (mg/kg)	DENSIDADE (g/cm ³)
metropolitano	2.000	0,8
S-500	500	0,8

A poluição da atmosfera se dá após a transformação do enxofre em dióxido de enxofre, ocorrida na queima de óleo diesel.

A equação química abaixo indica essa transformação.



Dois caminhões, um utilizando diesel S-500 e outro, diesel metropolitano, deslocam-se com velocidade média de 50 km/h, durante 20h, consumindo, cada um, 1L de combustível a cada 4 km percorridos.

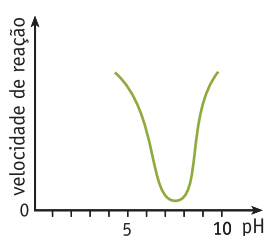
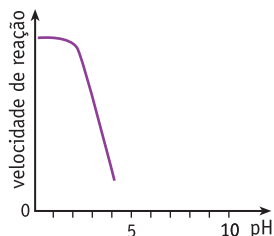
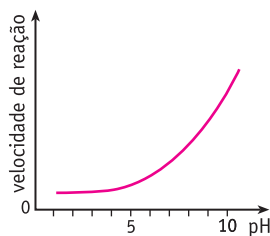
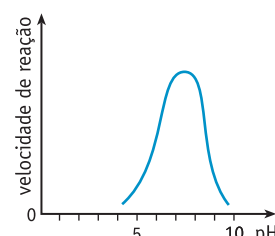
Considerando as condições acima descritas e a conversão total do enxofre em dióxido de enxofre, a redução da poluição proporcionada pelo caminhão que usa diesel S-500, em relação àquele que usa diesel metropolitano, expressa em gramas de SO₂ lançado na atmosfera, corresponde a:

- (A) 800
- (B) 600
- (C) 500
- (D) 300

QUESTÃO 24

A sacarose é uma importante fonte de glicídios alimentares. Durante o processo digestivo, sua hidrólise é catalisada pela enzima sacarase ou invertase. Em um laboratório, essa hidrólise foi feita por aquecimento, em presença de HCl .

As variações da velocidade de reação da hidrólise da sacarose em função do pH do meio estão mostradas em dois dos gráficos abaixo.

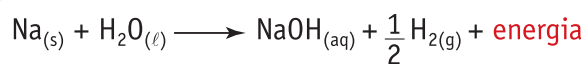

I

II

III

IV

Aqueles que representam a hidrólise catalisada pela enzima e pelo HCl são, respectivamente, os de números:

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) IV e II
- (D) IV e III

QUESTÃO 25

Sódio metálico, Na^0 , e cátion sódio, Na^+ , são exemplos de espécies que apresentam propriedades químicas diferentes. Quando são utilizados 3g de sal de cozinha (NaCl) na dieta alimentar, o organismo absorve sódio na forma iônica. No entanto, a ingestão de quantidade equivalente de sódio metálico, por sua violenta reação com a água do organismo e pelo efeito corrosivo do hidróxido de sódio formado, causaria sérios danos à saúde. A equação a seguir mostra essa reação.



Considerando rendimento de 100%, a ingestão de 3g de sódio metálico produziria, aproximadamente, uma massa de hidróxido de sódio, em gramas, igual a:

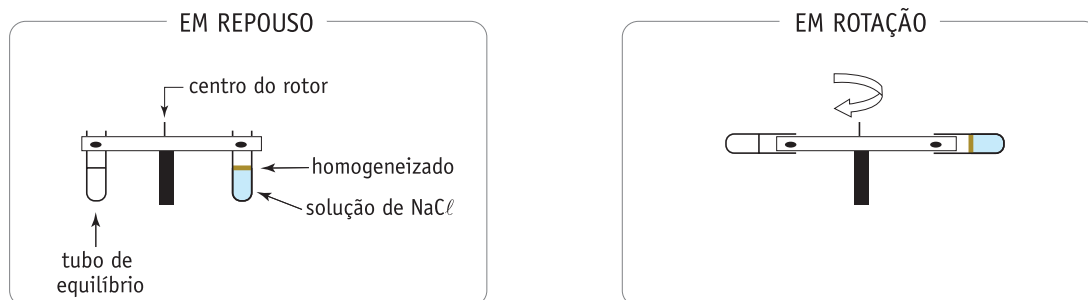
- (A) 5,2
- (B) 8,3
- (C) 12,1
- (D) 23,0

UTILIZE AS INFORMAÇÕES ABAIXO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 26 A 28.

A técnica de centrifugação é usada para separar os componentes de algumas misturas. Pode ser utilizada, por exemplo, na preparação de frações celulares, após o adequado rompimento das membranas das células a serem centrifugadas.

Em um tubo apropriado, uma camada de homogeneizado de células eucariotas rompidas foi cuidadosamente depositada sobre uma solução isotônica de NaCl . Esse tubo foi colocado em um rotor de centrífuga, equilibrado por um outro tubo.

O esquema abaixo mostra o rotor em repouso e em rotação.



Considere as seguintes massas médias para algumas organelas de uma célula eucariota:

- mitocôndria: 2×10^{-8} g;
- lisossoma: 4×10^{-10} g;
- núcleo: 4×10^{-6} g.

QUESTÃO 26

Durante a centrifugação do homogeneizado, em um determinado instante, uma força centrípeta de 5×10^{-4} N atua sobre um dos núcleos, que se desloca com velocidade de módulo constante de 150 m/s.

Nesse instante, a distância desse núcleo ao centro do rotor da centrífuga equivale, em metros, a:

- (A) 0,12
- (B) 0,18
- (C) 0,36
- (D) 0,60

QUESTÃO 27

O homogeneizado celular é centrifugado em rotação e em tempo suficientes para sedimentar as organelas mitocôndrias, lisossomas e núcleos.

Essas organelas deverão depositar-se, a partir do fundo do tubo, na seguinte seqüência:

- (A) núcleos, mitocôndrias e lisossomas
- (B) lisossomas, mitocôndrias e núcleos
- (C) mitocôndrias, lisossomas e núcleos
- (D) núcleos, lisossomas e mitocôndrias

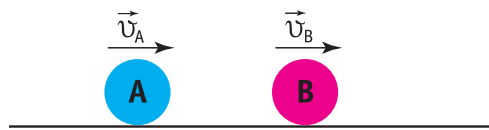
QUESTÃO 28

Dentre os sistemas abaixo, aquele cujos componentes podem ser separados por centrifugação é:

- (A) petróleo
- (B) álcool hidratado
- (C) solução de sacarose em água
- (D) suspensão de leite de magnésia

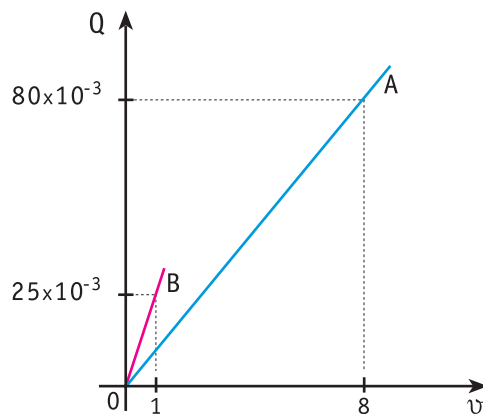
QUESTÃO 29

Duas esferas, A e B, deslocam-se sobre uma mesa conforme mostra a figura a seguir.



Quando as esferas A e B atingem velocidades de 8 m/s e 1 m/s, respectivamente, ocorre uma colisão perfeitamente inelástica entre ambas.

O gráfico abaixo relaciona o momento linear Q , em $\text{kg} \times \text{m/s}$, e a velocidade v , em m/s, de cada esfera antes da colisão.



Após a colisão, as esferas adquirem a velocidade, em m/s, equivalente a:

- (A) 8,8
- (B) 6,2
- (C) 3,0
- (D) 2,1

QUESTÃO 30

O consumo inadequado de hortaliças pode provocar sérios danos à saúde humana. Assim, recomenda-se, após lavar as hortaliças em grande quantidade de água, imergi-las nesta seqüência de soluções aquosas:

- hipoclorito de sódio;
- vinagre;
- bicarbonato de sódio.

Dos quatro materiais empregados para limpeza das hortaliças, dois deles pertencem à seguinte função química:

- (A) sal
- (B) ácido
- (C) óxido
- (D) hidróxido

UTILIZE AS INFORMAÇÕES ABAIXO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 31 E 32.

Uma suspensão de células animais em um meio isotônico adequado apresenta volume igual a 1 L e concentração total de íons sódio igual a 3,68 g/L.

A esse sistema foram acrescentados 3 L de água destilada.

QUESTÃO 31

Após o processo de diluição, a concentração total de íons sódio, em milimol/L, é de:

- (A) 13,0
- (B) 16,0
- (C) 23,0
- (D) 40,0

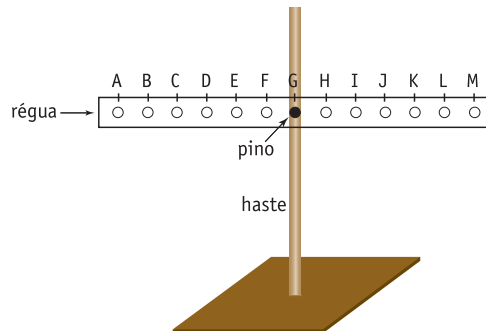
QUESTÃO 32

Considerando não haver rompimento da membrana plasmática, com a adição de água destilada, o citosol das células sofre a seguinte alteração:

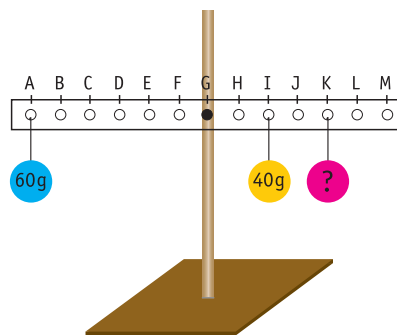
- (A) aumento da densidade
- (B) diminuição do volume de água
- (C) aumento da concentração de íons
- (D) diminuição da concentração de proteínas

QUESTÃO 33

Para demonstrar as condições de equilíbrio de um corpo extenso, foi montado o experimento abaixo, em que uma régua, graduada de A a M, permanece em equilíbrio horizontal, apoiada no pino de uma haste vertical.



Um corpo de massa 60g é colocado no ponto A e um corpo de massa 40g é colocado no ponto I.



Para que a régua permaneça em equilíbrio horizontal, a massa, em gramas, do corpo que deve ser colocado no ponto K, é de:

- (A) 90
- (B) 70
- (C) 40
- (D) 20

QUESTÃO 34

Na Tabela de Classificação Periódica, as fileiras horizontais correspondem aos períodos, e as colunas verticais, aos grupos ou famílias. Nos períodos, os elementos são dispostos em ordem crescente de seus números atômicos.

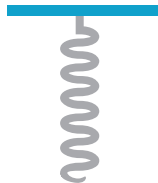
Considere três elementos químicos cujos números atômicos são consecutivos, representados por **x**, **y** e **z**.

Na equação $2^x + 2^y + 2^z = 7 \times 16^4$, **y** é o número atômico de um elemento químico da família denominada:

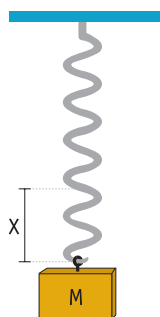
- (A) alcalinos
- (B) halogênios
- (C) calcogênios
- (D) gases nobres

QUESTÃO 35

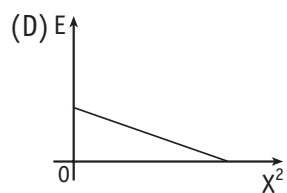
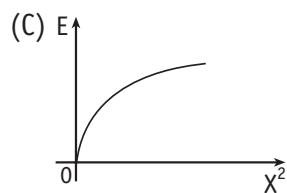
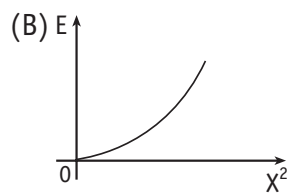
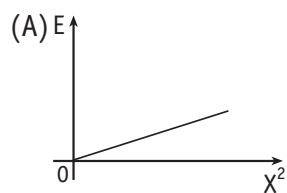
Uma mola, que apresenta uma determinada constante elástica, está fixada verticalmente por uma de suas extremidades.



Ao acoplarmos a extremidade livre a um corpo de massa M , o comprimento da mola foi acrescido de um valor X , e ela passou a armazenar uma energia elástica E .



Em função de X^2 , o gráfico que melhor representa E está indicado em:

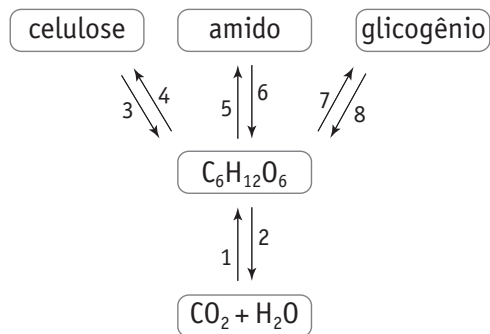


QUESTÃO 36

Na fotografia abaixo, podemos identificar organismos produtores e consumidores, participantes da cadeia alimentar.



Observe, agora, o esquema a seguir, que apresenta uma síntese das etapas, numeradas de 1 a 8, associadas ao consumo e à produção de carboidratos nesses organismos, incluindo as que se passam no tubo digestivo.



As etapas encontradas nos organismos consumidores primários mostrados na fotografia são as identificadas, no esquema, pelos seguintes números:

- (A) 1, 2, 5, 7 e 8
- (B) 1, 3, 4, 5 e 6
- (C) 2, 3, 6, 7 e 8
- (D) 4, 5, 6, 7 e 8

QUESTÃO 37

Durante uma experiência em laboratório, observou-se que uma bola de 1 kg de massa, deslocando-se com uma velocidade v , medida em km/h, possui uma determinada energia cinética E , medida em joules.

Se $(v, E, 1)$ é uma progressão aritmética e $\phi = \frac{1+\sqrt{5}}{2}$, o valor de v corresponde a:

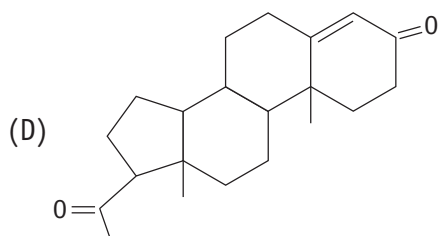
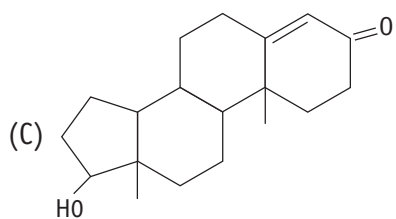
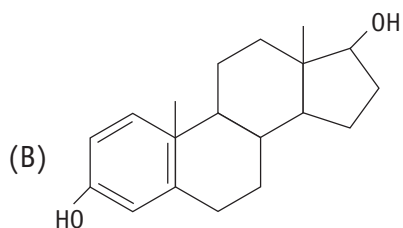
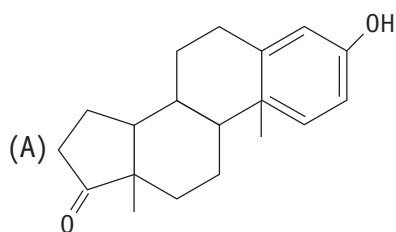
- (A) $\frac{\phi}{2}$
- (B) ϕ
- (C) 2ϕ
- (D) 3ϕ

QUESTÃO 38

Na tabela a seguir, são relacionados quatro hormônios esteróides e suas correspondentes funções orgânicas.

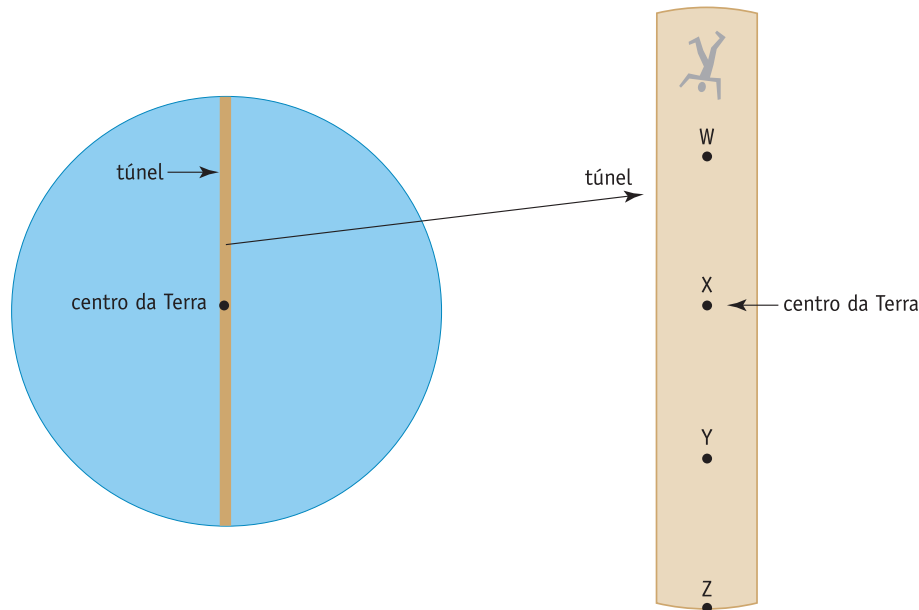
HORMÔNIO	FUNÇÃO ORGÂNICA
progesterona	cetona
estrone	fenol e cetona
testosterona	cetona e álcool
estradiol	fenol e álcool

O hormônio que é secretado pelas células de Leydig, encontradas nas gônadas masculinas, é representado pela seguinte estrutura:



QUESTÃO 39

Embora sua realização seja impossível, imagine a construção de um túnel entre os dois pólos geográficos da Terra, e que uma pessoa, em um dos pólos, caia pelo túnel, que tem 12.800 km de extensão, como ilustra a figura abaixo.



Admitindo que a Terra apresente uma constituição homogênea e que a resistência do ar seja desprezível, a aceleração da gravidade e a velocidade da queda da pessoa, respectivamente, são nulas nos pontos indicados pelas seguintes letras:

- (A) Y – W
- (B) W – X
- (C) X – Z
- (D) Z – Y

QUESTÃO 40

Pandemias graves de gripe por vírus influenza repetem-se, no mundo, a determinados intervalos de tempo, causando milhões de mortes. Cientistas da OMS alertam para o fato de que a gripe aviária, surgida no sudeste asiático, pode provocar uma nova pandemia.

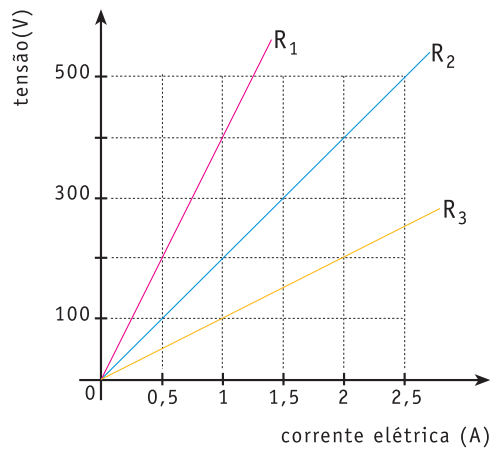
O controle do alastramento deste vírus é problemático, não só devido às facilidades de transporte no mundo, mas, também, porque as vacinas produzidas para combatê-lo podem perder a sua eficácia com o tempo.

Essa perda de eficácia está associada à seguinte característica dos vírus influenza:

- (A) sofrer alterações em seu genoma com certa frequência
- (B) inibir com eficiência a produção de anticorpos pelo hospedeiro
- (C) destruir um grande número de células responsáveis pela imunidade
- (D) possuir cápsula protetora contra a maioria das defesas do hospedeiro

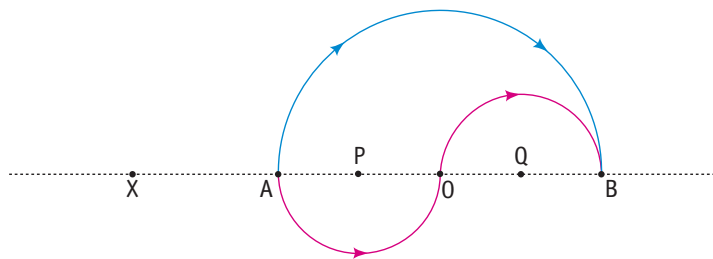
QUESTÃO 41

O gráfico abaixo apresenta os valores das tensões e das correntes elétricas estabelecidas em um circuito constituído por um gerador de tensão contínua e três resistores – R_1 , R_2 e R_3 .



Quando os três resistores são ligados em série, e essa associação é submetida a uma tensão constante de 350 V, a potência dissipada pelos resistores, em watts, é igual a:

- (A) 700
- (B) 525
- (C) 350
- (D) 175

QUESTÃO 42


No esquema acima estão representadas as trajetórias de dois atletas que, partindo do ponto X, passam simultaneamente pelo ponto A e rumam para o ponto B por caminhos diferentes, com velocidades iguais e constantes. Um deles segue a trajetória de uma semicircunferência de centro O e raio $2R$. O outro percorre duas semicircunferências cujos centros são P e Q.

Considerando $\sqrt{2} = 1,4$, quando um dos atletas tiver percorrido $\frac{3}{4}$ do seu trajeto de A para B, a distância entre eles será igual a:

- (A) $0,4 R$
- (B) $0,6 R$
- (C) $0,8 R$
- (D) $1,0 R$

QUESTÃO 43

Um barco percorre seu trajeto de descida de um rio, a favor da correnteza, com a velocidade de 2 m/s em relação à água. Na subida, contra a correnteza, retornando ao ponto de partida, sua velocidade é de 8 m/s, também em relação à água.

Considere que:

- o barco navegue sempre em linha reta e na direção da correnteza;
- a velocidade da correnteza seja sempre constante;
- a soma dos tempos de descida e de subida do barco seja igual a 10 min.

Assim, a maior distância, em metros, que o barco pode percorrer, neste intervalo de tempo, é igual a:

- (A) 1.250
- (B) 1.500
- (C) 1.750
- (D) 2.000

A prova desta área aborda diversas tensões sociais em diferentes tempos e espaços, considerando os processos de ruptura e continuidade.

QUESTÃO 44



(REZENDE, A. P. e DIDIER, M. T. *Ramos da história*. São Paulo: Atual, 2001.)

A mão da limpeza

(...)
 Ê, imagina só
 O que o negro penava
 (...)
 Negra é a mão de quem faz a limpeza
 Lavando a roupa encardida, esfregando o chão
 Negra é a mão, é a mão da pureza
 (...)
 Limpando as manchas do mundo
 com água e sabão
 Negra é a mão da imaculada nobreza
 (...)

Gilberto Gil

A luta dos negros pela igualdade de direitos contou, nos Estados Unidos, nas décadas de 1950 e 1960, com a liderança do pacifista Martin Luther King. No Brasil, por meio de sua música, Gilberto Gil é uma das vozes que denunciam as condições precárias de vida de parcela dessa população.

O processo histórico que deu origem à exclusão social de parte considerável da população negra, tanto no caso norte-americano quanto no brasileiro, e uma de suas conseqüências estão relacionados em:

- (A) oficialização do *apartheid* – acesso a escolas segregadas
- (B) implantação do escravismo nas colônias – desvalorização do trabalho manual
- (C) empreendimento de política imperialista – restrição à ocupação de cargos de liderança
- (D) existência de relações escravistas na África – uso diferenciado de meios de transporte coletivos

QUESTÃO 45

O populismo brasileiro surge sob o comando de Vargas e os políticos a ele associados. Desde 1930, pouco a pouco, vai-se estruturando esse novo movimento político. Ao lado das medidas concretas, desenvolveu-se a ideologia e a linguagem do populismo.

(IANNI, Otávio. In: MOTA, Myriam Becho e BRAICK, Patrícia Ramos. *História: das cavernas ao Terceiro Milênio*. São Paulo: Moderna, 1997.)

Dois ações representativas do populismo varguista estão apontadas em:

- (A) implantação de organizações econômicas e redistribuição de terras aos camponeses
- (B) estatização das indústrias de bens de capital e limitação dos investimentos estrangeiros
- (C) modernização das estruturas econômicas e concessão de direitos aos trabalhadores urbanos
- (D) adoção de discurso antiimperialista e estímulo ao alistamento contra a ingerência norte-americana

QUESTÃO 46

Hoje não há potências dispostas a dominar outros territórios, embora as oportunidades, e talvez até a necessidade, do colonialismo sejam tão grandes quanto foram no século XIX.

Aqueles países deixados de fora da economia global correm o risco de cair em um círculo vicioso. Governo fraco é sinônimo de desordem, e isso significa queda nos investimentos.

Mesmo assim, os países fracos ainda precisam dos fortes, e os fortes ainda precisam de um mundo ordeiro. Um mundo em que os eficientes e bem governados exportam estabilidade e liberdade e que está aberto a investimentos e crescimento – tudo isso parece eminentemente desejável.

Robert Cooper – diplomata britânico

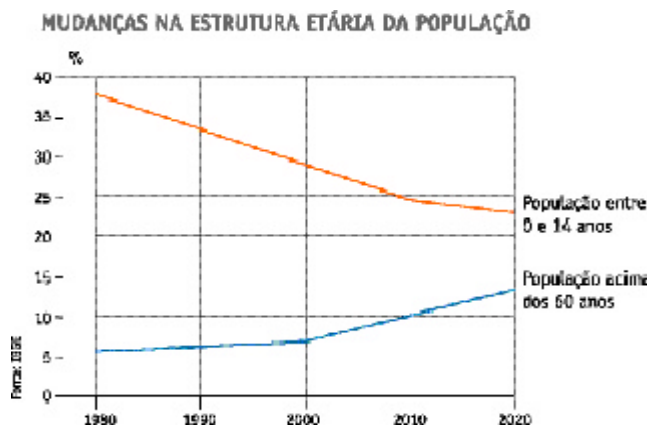
(Adaptado de *Jornal do Brasil*, 05/05/2002)

Ainda que o domínio direto proposto no texto não seja usual nos dias de hoje, os Estados centrais valem-se de estratégias de controle sobre os Estados periféricos.

Uma dessas estratégias é:

- (A) regulação dos setores energético e tecnológico
- (B) fiscalização do fluxo de mão-de-obra e de capitais
- (C) negociação de políticas socioeducativas e culturais
- (D) militarização da exploração e da comercialização de recursos estratégicos

QUESTÃO 47



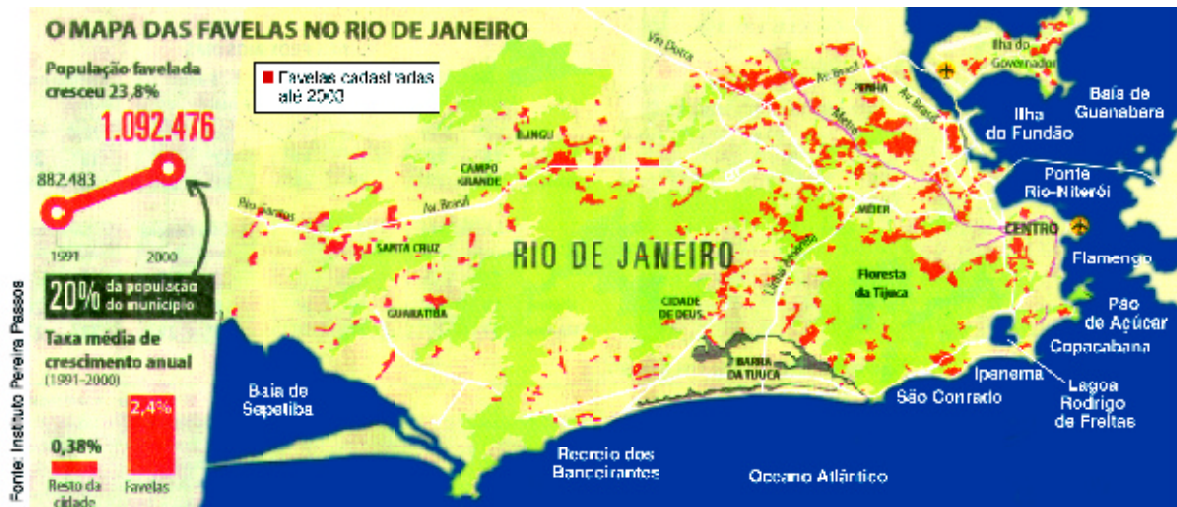
(MAGNOLI, D. e ARAÚJO, R. *Projeto de ensino de geografia*. São Paulo: Moderna, 2001.)

As mudanças na estrutura demográfica brasileira projetadas no gráfico, de natureza quantitativa, exigem do Estado a implementação de novas políticas sociais.

Uma mudança demográfica evidenciada pelo gráfico e um adequado programa social para o seu enfrentamento estão apresentados na seguinte alternativa:

- (A) redução do total de jovens – promoção da saúde da mulher
- (B) declínio do crescimento populacional – planejamento familiar
- (C) queda da taxa de fecundidade – requalificação de mão-de-obra
- (D) diminuição do índice de mortalidade – incentivo ao aumento da natalidade

QUESTÃO 48



(Folha de S. Paulo, 18/04/2004)

O mapa mostra a intensidade do processo de favelização no município do Rio de Janeiro, ao longo da década de 1990. O crescimento da população nessas comunidades e a distribuição das mesmas no espaço urbano podem ser explicados, respectivamente, por:

- (A) estagnação dos níveis de escolaridade e oferta igualitária dos serviços públicos
- (B) redução do valor dos salários e concentração espacial das atividades tecnológicas
- (C) segregação de parte da classe trabalhadora e acesso desigual à rede de transporte
- (D) desaceleração dos fluxos migratórios e crescimento acentuado da especulação fundiária

QUESTÃO 49

Foi do capitão do barco que ouvi dizer pela primeira vez que o mundo iria se acabar se continuassem matando os animais do rio. Hoje, o rio Magdalena está morto, com suas águas apodrecidas e seus animais extintos. Os trabalhos de recuperação dos quais tanto falaram os sucessivos governos que nada fizeram requereriam o plantio técnico de uns sessenta milhões de árvores em noventa por cento de terras privadas, cujos donos teriam que renunciar, só por amor à pátria, a noventa por cento de sua renda.

(Adaptado de MÁRQUEZ, Gabriel García. *Viver para contar*. Rio de Janeiro: Record, 2003.)

Gabriel García Márquez, recordando sua vida na Colômbia, fornece um exemplo real do conflito entre políticas de preservação ambiental e a exploração dos recursos naturais.

A alternativa que indica uma intervenção prioritária do Estado contra o processo de degradação ambiental da bacia do rio Magdalena é:

- (A) desapropriação das terras
- (B) requalificação da mão-de-obra
- (C) regularização de reservas ecológicas
- (D) reordenação do processo produtivo

QUESTÃO 50
Disneylândia

(...)
 Música hindu contrabandeada
 por ciganos poloneses faz sucesso
 no interior da Bolívia.
 (...)
 Multinacionais japonesas instalam
 empresas em Hong-Kong e
 produzem com matéria-prima brasileira
 para competir no mercado americano.
 (...)

Titãs

Samba do approach

Venha provar meu *brunch*
 saiba que eu tenho *approach*
 na hora do *lunch*
 eu ando de *ferryboat*
 eu tenho *savoir-faire*
 meu temperamento é *light*
 minha casa é *hi-tech*
 toda hora rola um *insight*
 (...)

Zeca Baleiro

Os fragmentos das letras de música fazem referência a várias dimensões do processo de globalização vigente no sistema capitalista, sobretudo a partir da década de 1980.

Uma característica econômica e uma tendência desse processo, respectivamente, são:

- (A) estatização das empresas – homogeneização do consumo
- (B) redução da intervenção estatal – padronização de culturas
- (C) internacionalização dos processos de produção – diminuição da exclusão social
- (D) segmentação dos investimentos internacionais – diversificação dos modelos educacionais

QUESTÃO 51
Radiografia do século XX no seu final

Metade da população do mundo – cerca de 3 bilhões de pessoas – vive subalimentada, enquanto outros 10% sofrem graves deficiências alimentícias, totalizando 60% dos habitantes com algum tipo de problema de nutrição. De outro lado, 15% das pessoas do mundo estão superalimentadas. Alimentos não faltam, há excedentes agrícolas – conforme os critérios de mercado, não das necessidades humanas – de 15%.

(Adaptado de SADER, Emir. In: MOCELLIN, R. e CAMARGO, R. de. *Passaporte para a História*. São Paulo: Editora do Brasil, 2004.)

Com base nos dados apresentados no texto, um aspecto marcante da conjuntura macroeconômica mundial do final do século passado e início deste milênio é:

- (A) aumento da desigualdade social, devido ao desenvolvimento diferenciado entre os países
- (B) elevação das taxas do desemprego estrutural, em decorrência da concentração industrial nos países desenvolvidos
- (C) baixa produtividade agrícola, em função do acelerado crescimento demográfico nos países do hemisfério sul
- (D) distribuição desigual de alimentos, pelo esgotamento de áreas agriculturáveis nos países subdesenvolvidos

QUESTÃO 52



(Jornal Mundo - Geografia e Política Internacional, maio de 2004)

A imagem acima focaliza manifestantes palestinos protestando contra o assassinato do xeque Ahmed Yassin, destacado líder palestino.

Um fator preponderante que deu origem às tensões e lutas entre palestinos e israelenses é apresentado na seguinte alternativa:

- (A) diáspora palestina ocorrida a partir de 1945, acarretando a migração de palestinos para os *kibutzin* israelenses
- (B) movimento sionista surgido a partir de 1917, definindo a Palestina como o “lar nacional” de judeus e palestinos
- (C) fundação da Organização para a Libertação da Palestina na década de 1950, iniciando o processo de luta liderado por Yasser Arafat
- (D) partilha da Palestina aprovada pela Organização das Nações Unidas na década de 1940, provocando rejeição pelos países árabes

QUESTÃO 53

As três décadas que se seguiram ao fim da Segunda Guerra Mundial foram de grande importância para os povos asiáticos e africanos, que em sua maioria se emanciparam.

Uma transformação político-econômica decorrente do processo de descolonização nesses continentes é:

- (A) criação de sociedades igualitárias
- (B) surgimento de potências regionais
- (C) redução das áreas de influência das superpotências
- (D) restabelecimento das fronteiras anteriores à colonização

QUESTÃO 54



(FREIRE, Américo e outros. *História em curso*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.)

As propagandas acima, publicadas na revista *O Cruzeiro*, no período de 1954 a 1964, apresentam bens de consumo que estavam sendo incorporados ao cotidiano de parte da população brasileira.

Esses novos padrões de consumo foram favorecidos pelo incentivo do Estado brasileiro à:

- (A) produção de bens duráveis
- (B) pesquisa tecnológica nacional
- (C) implantação da indústria pesada
- (D) fixação dos preços das mercadorias

QUESTÃO 55

A General Motors classifica o complexo industrial de Gravataí (RS) como o mais moderno e eficiente do grupo em todo o mundo. Com todas as inovações tecnológicas, a produtividade da nova fábrica deve ser uma das mais altas. Até os líderes sindicais americanos foram conferir de perto se o novo conceito de produção pode provocar desemprego. De fato, o número de postos de trabalho é reduzido na fábrica, mas cresce na cadeia de fornecedores.

(Adaptado de *Exame*, 14/06/2000)

Nas últimas décadas do século XX, ocorreram mudanças na estrutura produtiva, inclusive no setor secundário. Tais transformações, consideradas por muitos autores como a 3ª Revolução Industrial, produziram impactos na dinâmica do mercado de trabalho e, conseqüentemente, do movimento sindical.

A correta associação entre as transformações na estrutura produtiva e na organização sindical, no período referido, está descrita em:

- (A) automação – redução no número de sindicatos patronais
- (B) flexibilização – desaparecimento dos interesses por categoria
- (C) terceirização – enfraquecimento da articulação entre os trabalhadores
- (D) desindustrialização – precariedade de legitimação das centrais sindicais

QUESTÃO 56
ALEGORIA À PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA


(MOCELLIN, R. e CAMARGO, R. de. *Passaporte para a História*. São Paulo: Editora do Brasil, 2004.)

Um segmento social que participou ativamente da derrubada da monarquia brasileira e uma das conseqüências políticas desse movimento estão indicados em:

- (A) burguesia cafeeira paulista – implantação do federalismo
- (B) aristocracia rural fluminense – imposição do bipartidarismo
- (C) camadas populares urbanas – instituição do presidencialismo
- (D) profissionais liberais urbanos – estabelecimento do parlamentarismo

QUESTÃO 57
Oeste baiano: a terra do agronegócio

Uma população de 25 mil habitantes que vivia há séculos nas mesmas condições de miséria e carência, sem energia elétrica, estradas, transporte e escolas. Em alguns povoados, o índice de analfabetismo era de 100%.

Os pioneiros chegaram do Sul, principalmente do Rio Grande do Sul, na década de 1980. Traziam seus tratores e implementos usados em caminhões, armavam barracas de lona preta onde abrigavam a mulher e os filhos. Os sulistas investem pesado na produção, ou seja, em máquinas, irrigação, adubos e silos.

(Adaptado de *O Globo*, 03/05/2003)

Os trechos da reportagem sobre o oeste baiano descrevem realidades socioeconômicas distintas: a exclusão histórica vivida pela maior parte da população local e a organização produtiva dos migrantes sulistas.

As condições de vida da população local e a ascensão econômica dos migrantes, respectivamente, estão associadas principalmente a fatores relacionados com:

- (A) mão-de-obra disponível e insumos produtivos
- (B) estrutura fundiária regional e condições ambientais
- (C) rede de transporte ampla e financiamentos bancários
- (D) política agrícola nacional e investimentos na produtividade

QUESTÃO 58


(MOSER, SOYER. Apud: PAZZINATO, A. L. e SENISE, M. H. V. *História moderna e contemporânea*. São Paulo: Ática, 2003.)

Em vários momentos da História, arte e poder se encontram. O quadro de Moser Soyer retrata diversos artistas pintando imagens esperançosas e otimistas, associadas ao *New Deal*, implementado pelo governo Roosevelt. Nesse clima de euforia e com o objetivo de reerguer a economia norte-americana, esse governo adotou como medidas:

- (A) redução da produção agrícola e realização de grandes obras públicas
- (B) repressão aos movimentos dos trabalhadores urbanos e elevação do poder aquisitivo
- (C) valorização da moeda e incentivo ao aumento da produção industrial de bens duráveis
- (D) concessão de empréstimos aos pequenos agricultores e estabelecimento de um modelo econômico de livre-mercado

QUESTÃO 59

O MST é uma coletividade de párias, certamente a única organizada, a mais consciente em relação a sua identidade e a seu sentido, e por isso a mais competente: é uma coletividade de condenados que se fez sujeito da história para revogar a sua condenação. Essa contradição mostra que os párias deixam de ser párias quando se organizam, pois organizar-se é, antes de mais nada, inocular-se a substância social e ocupar um espaço social.

(Adaptado de BISOL, José Paulo. In: *A questão agrária no Brasil*. São Paulo: Atual, 1997.)

O texto acima apresenta reflexões sobre a origem e a identidade dos movimentos sociais organizados.

Um componente da nossa sociedade que explica o surgimento desses movimentos e uma característica de sua organização, respectivamente, estão indicados em:

- (A) luta pela inclusão social – centralização sindical
- (B) concentração da riqueza nacional – unidade partidária
- (C) expropriação dos meios de produção – ativismo político
- (D) contestação do sistema representativo – coerência ideológica

QUESTÃO 60

O mapa apresenta a extensão territorial alcançada pelo expansionismo britânico, entre os séculos XVII e XX.






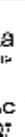
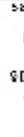
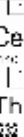



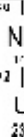

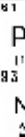
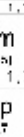
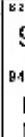
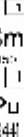
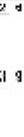

(Adaptado de SCALZARETTO, R. e MAGNOLI, D. *Atlas geopolítica*. São Paulo: Scipione, 1996.)

A contínua expansão de impérios coloniais, a exemplo do britânico, está associada à estruturação, consolidação e expansão do sistema capitalista.

Considerando esse processo histórico, uma função assumida pelos territórios submetidos às potências expansionistas é:

- (A) aquisição de material bélico
- (B) produção de bens de consumo
- (C) importação de gêneros alimentícios
- (D) absorção de excedentes populacionais

CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS
(Adaptado da Sociedade Brasileira de Química - 1999)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
IA																	VIII A
1 H 1,008	IIA																2 He 4,003
3 Li 6,941	4 Be 9,012											5 B 10,811	6 C 12,011	7 N 14,007	8 O 15,999	9 F 18,998	10 Ne 20,180
11 Na 22,990	12 Mg 24,305	III B	IV B	V B	VIB	VII B	VIII	VIII	VIII	IB	II B	13 Al 26,982	14 Si 28,086	15 P 30,974	16 S 32,065	17 Cl 35,453	18 Ar 39,948
19 K 39,098	20 Ca 40,078	21 Sc 44,956	22 Ti 47,88	23 V 50,942	24 Cr 51,996	25 Mn 54,938	26 Fe 55,845	27 Co 58,933	28 Ni 58,693	29 Cu 63,546	30 Zn 65,38	31 Ga 69,723	32 Ge 72,63	33 As 74,922	34 Se 78,96	35 Br 79,904	36 Kr 83,80
37 Rb 85,468	38 Sr 87,62	39 Y 88,906	40 Zr 91,224	41 Nb 92,906	42 Mo 95,94	43 Tc 98,906	44 Ru 101,07	45 Rh 102,905	46 Pd 106,42	47 Ag 107,868	48 Cd 112,411	49 In 114,818	50 Sn 118,710	51 Sb 121,757	52 Te 127,6	53 I 126,905	54 Xe 131,29
55 Cs 132,905	56 Ba 137,327	57-71 Lantanídeos	72 Hf 178,49	73 Ta 180,948	74 W 183,84	75 Re 186,207	76 Os 190,23	77 Ir 192,222	78 Pt 195,084	79 Au 196,967	80 Hg 200,59	81 Tl 204,384	82 Pb 207,2	83 Bi 208,980	84 Po [209]	85 At [210]	86 Rn [222]
87 Fr [223]	88 Ra [226]	89-103 Atinídeos	104 Rf [261]	105 Db [262]	106 Sg [266]	107 Bh [264]	108 Hs [265]	109 Mt [268]	110 Uun [288]	111 Uuu [289]	112 Uub [285]						
<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>		<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>	<p>  SÍMBOLO NOME DO ELEMENTO </p>

